



Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)

Arquitetura e Urbanismo: Planejando e Edificando Espaços 4



Jeanine Mafrá Migliorini
(Organizadora)

Arquitetura e Urbanismo: Planejando e Edificando Espaços 4

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abráão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Jeanine Mafra Migliorini

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A772 Arquitetura e urbanismo: planejando e edificando espaços 4
/ Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-708-6

DOI 10.22533/at.ed.086212701

1. Arquitetura. 2. Urbanismo. I. Migliorini, Jeanine
Mafra (Organizadora). II. Título.

CDD 720

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A arquitetura precisa do domínio técnico e artístico para uma concepção qualitativa, isso abre espaço para uma abrangente gama de temas que precisam ser pesquisados e explorados pelos profissionais da área. Essa abrangência pode ser encontrada nos temas dos artigos deste livro, planejar um espaço vai muito além do desenho, trata de uma imbricada teia de conhecimentos que permeiam e integram o pensar e conceber espaços de qualidade. O pensar o espaço também não pode se restringir à concepção original, antes de sua execução e real utilização. O estudo deve extrapolar esse marco e atender também a forma como o espaço é ocupado, e também o trato do mesmo após sua ocupação.

Quando se trata de arquitetura não podemos pensar em um espaço isolado, temos sempre sua inserção em um contexto, e esse por sua vez passa por alterações significativas quando um equipamento é instalado no seu território, de que forma isso pode influenciar a ocupação deste espaço, ou ainda o que acontece com esse contexto após a desocupação desses espaços. Todas questões pertinentes e concretas, que precisam se debatidas. Assim como os acervos e direitos autorais que envolvem essa produção vasta e que dão suporte inclusive às pesquisas.

Neste livro essas preocupações são trazias à discussão, iniciando pela tendência dos condomínios rurais, que surgem pela fuga de uma realidade tão acelerada; passa pela questão das consequências do uso de determinados revestimentos no microclima assim como a eficiência de materiais nessa arquitetura. Integra as discussões acerca de espaços já construídos, seus autores e como estão atualmente, bem como a formação do sentimento de pertencimento através da paisagem. Apresentam-se artigos que abordam as questões de ocupação de áreas contaminadas e finalmente a criação de acervo de projetos em BIM e as políticas que envolvem os direitos autorais para essa área.

Tão amplas quanto essas discussões são as preocupações dos que buscam a produção, o uso e a ocupação dos espaços de maneira justa e igualitária.

Boa leitura e muitas reflexões!

Jeanine Mafrá Migliorini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A NOVA TENDÊNCIA DE CONDOMÍNIOS RURAIS COM FINALIDADE DE LAZER - UM ESTUDO DE CASO DO SUL DE MINAS GERAIS

Leyde Kelly Miranda

Wendel de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.0862127011

CAPÍTULO 2..... 11

ESTUDO DA ILHA DE CALOR URBANA EM SÃO CARLOS/SP: COMO OS REVESTIMENTOS URBANOS INTERVÊM NAS VARIAÇÕES DA TEMPERATURA DO AR

Kelen Almeida Dornelles

Bojana Galusic

DOI 10.22533/at.ed.0862127012

CAPÍTULO 3..... 27

REFLETÂNCIA SOLAR E O DESEMPENHO TÉRMICO DE TELHAS EXPOSTAS AO TEMPO

Kelen Almeida Dornelles

Ana Carolina Hidalgo Araujo

DOI 10.22533/at.ed.0862127013

CAPÍTULO 4..... 42

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL PREFEITO PRESTES MAIA: PROJETO DO ARQUITETO LUIZ AUGUSTO BERTACCHI EM SANTO AMARO – SP

Maria Augusta Justi Pisani

Isabella Silva de Serro Azul

Luciana Monzillo de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.0862127014

CAPÍTULO 5..... 59

ON DENSITY AND SCALE. THE COLLECTIVE HOUSING BUILDING OF MARTORELL, BOHIGAS MACKAY (MBM) IN AVENIDA MERIDIANA IN BARCELONA

David Resano

DOI 10.22533/at.ed.0862127015

CAPÍTULO 6..... 69

MUROS DA MEMÓRIA: A TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM COMO CATALISADORA DO SENTIMENTO DE PERTENÇA E DOS DISPOSITIVOS URBANOS

Agnes Leite Thompson Dantas Ferreira Thompson

João Victor Miranda Silva

Letícia Campelo Matos D'albuquerque Leite

DOI 10.22533/at.ed.0862127016

CAPÍTULO 7	81
AS ÁREAS CONTAMINADAS NO PLANEJAMENTO MUNICIPAL: A TECNOCRACIA, A SETORIZAÇÃO E A PERMISSIVIDADE	
Ricardo Alexandre da Silva	
Laura Machado de Mello Bueno	
DOI 10.22533/at.ed.0862127017	
CAPÍTULO 8	108
METROPOLIZAÇÃO NO SUDESTE BRASILEIRO: A PERIGOSA CONVIVÊNCIA COM ÁREAS CONTAMINADAS NO PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO	
Ricardo Alexandre da Silva	
Laura Machado de Mello Bueno	
DOI 10.22533/at.ed.0862127018	
CAPÍTULO 9	126
INICIATIVA PÚBLICA OU PRIVADA: DILEMAS DA BIBLIOTECA NACIONAL BIM BRASIL	
Lucas de Camargo Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.0862127019	
CAPÍTULO 10	151
AUTORES DA EXPANSÃO CAPITALISTA: UM BREVISSIMO ESTUDO SOBRE RELAÇÃO ENTRE AS POLÍTICAS ANTICÍCLICAS, ARQUITETURA E OS DIREITOS AUTORAIS	
Edgardo Moreira Neto	
DOI 10.22533/at.ed.08621270110	
SOBRE A ORGANIZADORA	170
ÍNDICE REMISSIVO	171

MUROS DA MEMÓRIA: A TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM COMO CATALISADORA DO SENTIMENTO DE PERTENÇA E DOS DISPOSITIVOS URBANOS

Data de aceite: 04/01/2021

Data de submissão: 16/10/2020

Agnes Leite Thompson Dantas Ferreira Thompson

Universidade CEUMA, Curso de Arquitetura e Urbanismo
São Luís – Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/2978836060758027>

João Victor Miranda Silva

Universidade CEUMA, Curso de Arquitetura e Urbanismo
São Luís – Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/6923098348496337>

Letícia Campelo Matos D'albuquerque Leite

Universidade CEUMA, Curso de Arquitetura e Urbanismo
São Luís – Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/2298098093245542>

RESUMO: Este artigo discute o sentimento de pertença e a ideia de dispositivos urbanos como mediadores de transformação da paisagem. Apresenta o projeto Muros da Memória, situado no bairro Camboa, São Luís – MA, dentro da proposta habitacional do PAC Rio Anil, como um instrumento de mudança da realidade local, ao unir questões da arquitetura paisagística e de cunho sociológico, inscrita dentro de proposta pedagógica de parceria entre a academia, através da Universidade CEUMA, e do poder público, pela Fundação Municipal de Patrimônio Histórico - FUMPH. Utilizou como metodologia o

levantamento de dados em bases cartográficas digitais, disponibilizadas pela FUMPH, além de documentos independentes, da mídia, documentos fornecidos pelo poder público e visitas a campo. Apresenta como resultados a proposta arquitetônica para as fachadas dos edifícios habitacionais, trabalhando-se a ideia de arte urbana. Essa proposta se coloca como possibilidade de transformação da paisagem, ao entendê-lo como dispositivo urbano, atrelado ao sentimento de pertença que pode ser estabelecido entre os moradores e o ambiente construído, com base em autores como Bonnemaison (2002), Tuan (1980), Santos (1998), Le Bougelegat (2000), Agambem (2009), Gausa (2001) e Foucault (1977). Ressalta-se que a proposta pode ser ampliada, potencializando o processo de construção de territórios, vinculados ao sentimento de pertença e, consequente transformação da paisagem.

PALAVRAS - CHAVE: sentimento de pertença, dispositivos urbanos, paisagem, memória, PAC.

WALLS OF MEMORY: THE TRANSFORMATION OF THE LANDSCAPE AS A CATALYST FOR THE FEELING OF BELONGING AND URBAN APPARATUS

ABSTRACT: This paper discusses the feeling of belonging and the idea of urban apparatus as mediators of landscape transformation. Presents Muros da Memória project, located in the Camboa neighborhood, São Luís - MA, within the PAC Rio Anil housing proposal, as an instrument to change the local reality, by bringing together issues of landscape architecture and

of a sociological nature, inscribed within the proposal pedagogical partnership between the academy, through the CEUMA University, and the government, by the Fundação Municipal de Patrimônio Histórico - FUMPH. It used as methodology the survey of data in digital cartographic bases, made available by FUMPH, in addition to independent documents, from the media, documents provided by the government and field visits. It presents as results the architectural proposal for the facades of the residential buildings, working with the idea of urban art. This proposal presents itself as a possibility of transforming the landscape, by understanding it as an urban apparatus, linked to the feeling of belonging that can be established between residents and the built environment, based on authors such as Bonnemaision (2002), Tuan (1980), Santos (1998), Le Bougelegat (2000), Agambem (2009), Gausa (2001) and Foucault (1977). It is noteworthy that the proposal can be expanded, enhancing the process of building territories, linked to the feeling of belonging and, consequently, transforming the landscape.

KEYWORDS: feeling of belonging, urban apparatus, landscape, memory, PAC.

INTRODUÇÃO

A experiência que cada pessoa tem no espaço urbano é construída a partir da realidade que ela vive. Nesse sentido, viver a cidade no cotidiano pressupõe a auto permissão para que algumas experiências sejam ensejadas. Entretanto, nem sempre essas experiências são prazerosas, a depender das condições em que vivem alguns grupos, comunidades ou bairros inteiros, os quais se encontram, diversas vezes, circundados por problemas relacionados ao narcotráfico, negligência por parte do poder público em relação às necessidades de infraestrutura e equipamentos urbanos, ou ainda a ausência do próprio sentimento de pertença – necessário e importante para a construção da experiência de fruição do lugar.

Observa-se, assim, muitas vezes, uma repulsa pelo seu próprio local de moradia; e é nesse contexto que o projeto “Muros da Memória” se insere, ao tentar trabalhar formas atreladas a construção da paisagem e a arte urbana para reforçar laços de pertença e retomada pela população de uma área da cidade que hoje é dominada pelo narcotráfico: o condomínio residencial do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) Rio Anil, localizado no bairro Camboa, em São Luís – MA.

Nesse sentido, entende-se que a transformação da paisagem atua como elemento catalisador do processo de pertencimento social, propiciando que essa transformação se torne um dispositivo urbano nesse processo.

Além disso, o projeto se insere dentro da proposta pedagógica de parceria entre a academia, através da Universidade CEUMA, e do poder público, pela Fundação Municipal de Patrimônio Histórico – FUMPH, como forma de promover desenvolvimento urbano, beneficiando a população e ambas as partes, uma vez que o poder público passa a contar com corpo técnico proveniente da academia, que muitas vezes é escassa diante das suas demandas, além de promover qualidade aos projetos; a academia também se beneficia,

já que tem a oportunidade de participar de processos reais em diversas atividades coordenadas pelo poder público, sendo essa uma experiência única para os estudantes de Arquitetura e Urbanismo. Vale ressaltar que essa proposta é originária de atividades de estágio curricular supervisionado, promovidas pelo Escritório Escola de Arquitetura e Urbanismo da Universidade CEUMA.

Em relação a metodologia utilizada no projeto, foram levantados dados em bases cartográficas digitais disponibilizadas pela FUMPH, para que a parte gráfica do projeto fosse executada, além de análise em documentos veiculados na mídia e também fornecidos pelo poder público, e visitas a campo quando necessárias, para contato direto com a realidade local e com os moradores, com o intuito de apreender suas percepções acerca do lugar e, dessa forma, contribuir para a proposta.

O trabalho baseia-se no entendimento de Bonnemaison (2002), Tuan (1980), Santos (1998), Le Bougelegat (2000) sobre do sentimento de pertença; e também em Agambem (2009), Gausa (2001) e Foucault (1977) acerca da ideia de dispositivo. Está estruturado de forma a apresentar primeiramente a ideia de como o sentimento de pertença atua na transformação da paisagem por meio de dispositivos urbanos. Posteriormente é apresentado o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) Rio Anil como um catalisador de transformação da paisagem, através do projeto “Muros da Memória”; seguido da apresentação do próprio projeto, destacando a metodologia utilizada pelos alunos, os objetivos, o conceito e resultado, bem como as dimensões arquitetônica e sociológica atingidas por meio da proposta. Encerra-se apresentando as considerações finais, ratificando a importância de propostas como esta para o desenvolvimento social, para a transformação da paisagem, e para o desenvolvimento da cidadania na formação de futuros arquitetos e urbanistas.

O SENTIMENTO DE PERTENÇA NA TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM POR MEIO DE DISPOSITIVOS URBANOS

Ao se tratar da transformação da paisagem tendo o envolvimento da população, verifica-se que o sentimento de pertença tem papel basilar nesse processo, uma vez que, conforme Joel Bonnemaison, a “[...] correspondência entre o homem e o lugar, entre uma sociedade e sua paisagem, está carregada de afetividade e exprime uma relação cultural no sentido amplo da palavra” (BONNEMAISON, 2002, p. 91). Essa correspondência afetiva entre o homem e o lugar é capaz de permitir que se estabeleça uma forma de preocupação e manutenção do lugar, contribuindo, assim para a transformação desse território.

Essa definição de pertencimento social também é corroborada por Yi-Fu Tuan (1980, p.05), ao definir Topofilia como “[...] o elo afetivo entre as pessoas e o lugar ou ambiente físico. Difuso como conceito, vívido e concreto como experiência pessoal”.

Nesse sentido, destaca-se que esse sentimento de pertença cria a noção de território na população, o que pode fazer com que a transformação da paisagem passe a constituir

parte da história desse grupo por meio da apropriação desse processo simbólico, tal como afirma Milton Santos:

A apropriação, por outro lado, pode assumir uma dimensão afetiva, derivada das práticas espacializadas por parte de grupos distintos definidos segundo renda, raça, religião, sexo, idade ou outros atributos. Neste sentido o conceito de território vincula-se a uma geografia que privilegia os sentimentos e simbolismos atribuídos aos lugares. Apropriação passa a associar-se à identidade de grupos e à afetividade espacial (SANTOS, 1998, p.251).

Observa-se nesse processo a construção da dimensão simbólica, em que “O homem identifica-se com o lugar vivido por seus valores, que ganham relevância pelo uso cotidiano que se faz deles” (LE BOURLEGAT, 2000, apud FREITAS, 2008, p. 44).

Assim, conforme coloca César de Freitas (2008, p.44), “O sentimento de pertença surge das relações e interações que acontecem entre os moradores de determinado lugar”. Essas relações e interações são imbuídas de questões relativas ao passado histórico, o qual se faz fator importante em relação aos afetos atribuídos ao lugar.

Somado a isso, tem que o sentimento de pertença associa-se a ideia de dispositivo urbano nessa construção de território, dando sentido de ação ao processo.

A definição e caracterização do dispositivo urbano assim denominado neste trabalho empreende uma compreensão das diferentes nuances que o termo dispositivo possui. Segundo Giorgio Agambem (2009), a definição de termos técnicos é uma recorrência entre os estudiosos de maneira a estabelecer uma estratégia de pensamento.

Sendo assim, Michel Foucault (1977, apud AGAMBEM, 2009) define dispositivo como a rede estabelecida entre os elementos. Ou seja, dispositivo parece remeter a um conjunto de práticas e mecanismos (linguísticos ou não, técnicos, militares, jurídicos, entre outros) que têm por objetivo fazer frente a algo.

Dessa maneira, pode-se inferir que o dispositivo urbano deve corresponder sim a um conjunto de práticas e mecanismos, mas que possuem como sua potência o fato de poderem se enraizar e se constituir como uma base, uma plataforma para ações que são suscitadas a qualquer momento ou periodicamente.

Na concepção de Agambem, o termo dispositivo se mostra coerente com o sentido que se quer dar, considerando os dias atuais:

[...] chamarei literalmente de dispositivo qualquer coisa que tenha de algum modo a capacidade de capturar, orientar, determinar, interceptar, modelar, controlar e assegurar os gestos, as condutas, as opiniões e os discursos dos seres vivos (AGAMBEM, 2009, p.40).

Esse grupo de dispositivos se relaciona com o grupo de seres vivos, como chama o autor, e da relação entre os dois surge o sujeito, ou processos de subjetivação. É no corpo a corpo entre os seres vivos e os dispositivos que surgem os processos de subjetivação.

Para Manuel Gausa (GAUSA et al., 2001), os dispositivos são mecanismos de

ação, lógica e estratégia reativos aos estímulos da nova ordem global que se encontra constantemente em suspense. Ajustam-se a condições locais e globais concretas, tendo para isso, programações flexíveis capazes de produzir, induzir e impulsionar outras ações. Eles passam a ser um veículo de informação e um instrumento operativo também, tornando-se assim, um mapa de movimentos, um processador de situações.

A partir do entendimento de dispositivos evidenciados por Foucault, Agambem e Gausa, chega-se a ideia de dispositivo urbano como aquela para designar todos os mecanismos que contribuem para o funcionamento, o desenvolvimento da vida urbana e melhoria da qualidade de vida da sociedade, considerando, inclusive, atividades, práticas que não possuem, necessariamente, materialidade física, edificada. Dessa forma, o processo de transformação da paisagem torna-se em si um dispositivo urbano que se constrói a partir da ideia de pertencimento social.

O PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO (PAC) RIO ANIL COMO CATALISADOR DE TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM

O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) é um programa federal, criado em 2007, cujo intuito é promover o desenvolvimento acelerado e sustentável do país em diversas frentes, como infraestrutura social, urbana, logística e energética, aliado ao resgate e planejamento do aumento da oferta de empregos e geração de renda a partir do investimento público e privado em grandes obras (MINISTÉRIO, 2020).

Nesse contexto, após a criação do programa, foi aprovado em março de 2007 o Programa de Aceleração do Crescimento – PAC Rio Anil na cidade de São Luís, com o intuito de atender a uma pressão proveniente da população, levada pelas lideranças locais. Sua aprovação pelo Ministério das Cidades ocorreu em 2007, durante a gestão do governador Jackson Lago, constituindo-se numa parceria entre as esferas estadual e federal, cuja condução do programa se deu pela Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR).

Os bairros contemplados pelo PAC Rio Anil foram Camboa, Liberdade, Fé em Deus e Alemanha. Bairros estes em que residiam famílias a margem esquerda do Rio Anil em construções inadequadas sobre as áreas de mangue.

Entre seus principais objetivos estavam a remoção das famílias que habitavam em palafitas ou em condições insalubres, a regularização fundiária, a construção de apartamentos, a construção de áreas de equipamentos urbanos e a construção de habitações populares juntamente com melhoramentos infra estruturais (SECID, 2017).

O cenário do rio, antes composto por mangues, um cais para pequenas embarcações, palafitas e acúmulo de lixo, ganhou formatos urbanísticos de concepção moderna, com a construção de conjuntos habitacionais e de um sistema viário que se estendeu da avenida dos Franceses, na Alemanha, até a Ponte Bandeira Tribuzzi, na Camboa, sendo de grande importância para a cidade de São Luís, pois atua como corredor rodoviário e ajuda na

liberação do trânsito das avenidas Luís Rocha e Getúlio Vargas, dado alternativa para outra rota à Beira Mar e Ponte Bandeira Tribuzzi (figuras 01 e 02).



Figura 01. Imagem de satélite superior.

Fonte: montado a partir de Google Maps, 2017.



Figura 02. Imagem de satélite perspectiva 3D .

Fonte montado a partir de Google Maps, 2017.

Vale ressaltar que a obra tinha como objetivo gerar emprego e beneficiar os moradores dos bairros contemplados com o uso de sua própria mão de obra.

O planejamento inicial do PAC Rio Anil previa sua entrega em 3 anos (2007-2010).

Mas por problemas adversos, a obra perdurou por mais de 7 anos e até hoje ainda não atingiu todo seu objetivo.

Um dos principais objetivos com a execução Programa de Aceleração do Crescimento – PAC era realocar um grupo de pessoas que estavam habitando áreas de risco em apartamentos, visando o conforto e a segurança dessas famílias. Desde a entrega das unidades habitacionais até recentes notícias sobre os mesmos, observa-se que a perspectiva do que foi proposto para a atual situação destoa quando quesitos segurança e visibilidade social são colocados em pauta.

O clima de insegurança toma conta da área, pois grupos ligados ao narcotráfico interferem no condomínio formado por 16 blocos de apartamentos e obrigam os moradores a guardarem armas e drogas nos seus lares, além da ocupação indevida por esses grupos dentro do condomínio. Moradores relatam trocas de tiros e brigas de facções resultando muitas das vezes em morte dentro do condomínio.

Algumas famílias retornaram para as margens do Rio Anil, deixando vago e abandonado seus apartamentos, colocando a “disposição” de vândalos e malfeitores para prática de crimes.

Diante das notícias e relatos dos moradores, a visão que se tem do conjunto habitacional é de uma área marginalizada, insegura e abandonada tanto por quem habitou/habita, tanto pelo poder público.

Mediante essa realidade, a proposta do Projeto de Requalificação Urbana do PAC Rio Anil tem como alvo oferecer uma nova imagem para o local, alcançando uma valorização do espaço e possibilitando que se construa um sentimento de pertença na comunidade local.

Para essa requalificação foi necessário resgatar o histórico dessa transição de uma moradia insalubre para uma habitação que promovesse qualidade de vida. Para tal, através das cores, faz-se alusão ao Rio Anil, ao mangue, caranguejo e a vegetação.

É através da pintura e das cores que se quer possibilitar uma nova realidade social para esse programa já existente. Espera-se que essa nova imagem possa modificar a realidade de abandono, além de dar visibilidade para a cidade, oferecendo uma nova oportunidade de morar em um local de qualidade, com características dos moradores e valorizando o espaço e os próprios condôminos.

MUROS DA MEMÓRIA: A TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM ÀS MARGENS DO RIO ANIL

O Programa de Aceleração do Crescimento – PAC Rio Anil na cidade de São Luís veio com o intuito de remover famílias que moravam em palafitas ou em locais impróprios à beira do Rio Anil. Tinha como objetivo não apenas oferecer uma moradia adequada, mas proporcionar a essa comunidade equipamentos urbanos e infraestrutura, de forma a

garantir qualidade de vida, segurança e conforto.

Contudo, desde a entrega das unidades habitacionais até atuais notícias, essa segurança e conforto perderam o sentido por um esquecimento tanto do Poder Público, como dos próprios moradores, contribuindo, assim, para uma visibilidade e realidade social negativa.

O programa de requalificação do PAC Rio Anil tem como alvo resgatar a ideia inicial do projeto através da história do lugar e dos moradores, exercitando o sentimento de pertença, aliado a ideia de dispositivo urbano; pois requalificar é qualificar de novo.

A proposta foi construída a partir do levantamento de dados em bases cartográficas digitais, disponibilizadas pela FUMPH, além de documentos independentes, da mídia, documentos fornecidos pelo poder público e visitas a campo para interação com os moradores.

Dessa forma, o conceito do projeto de requalificação parte do resgate da história, a qual será retratada através de uma paleta de cores selecionadas e que tenha significado para essa comunidade realocada. Essa paleta está retratada na figura 03 abaixo.



Figura 03. Paleta de cores.

Fonte: Pantone, 2017.

Em relação às escolhas, propriamente, o tom de verde lembra a vegetação que é predominante em toda a área; o tom amarelo representa a transição da área vegetada para os mangues, representados pelos tons terrosos, e que se constituem como uma das principais fontes de sustento e menção de alguns moradores. O tom vermelho remete ao caranguejo, uma das principais fontes de renda da comunidade até dias atuais. Já os tons

de azul fazem alusão ao Rio Anil, às margens da área da proposta.

Através dessa paleta significativa, passou-se a pensar na forma de como dispô-las nas fachadas principais dos edifícios e como dar visibilidade aos prédios que estavam mais escondidos pela sua disposição no terreno.

Devido a não definição de como se daria a execução da pintura, que poderia ser realizada tanto pelos próprios moradores, quanto por empresa especializada, foi necessário pensar em uma solução que pudesse ter uma aplicação fácil e com qualidade. Vale ressaltar que havia a intenção de envolver a comunidade nesse processo de colocar em prática a pintura e as cores escolhidas, como forma de fortalecer o sentimento de pertença e o processo de construção do território.

Dessa forma, o partido de projeto optou por utilizar formas simples, como linhas, círculos, quadrados ou triângulos, de maneira a garantir a eficácia da estética que esse projeto de requalificação pretendia. Haja vista que um dos intuitos é fazer desse projeto um marco para a cidade de São Luís, já que esses edifícios participam de uma visual significativa da cidade, a partir de uma das pontes mais importantes da cidade - a Bandeira Tribuzzi.

Desta ideia principal, atribui-se a utilização da cartela de cores em formas de “V” nas fachadas dos prédios, pois seria simples de executar e traria o destaque que o projeto buscava. O emprego da alternância das cores, utilizando uma brincadeira de várias cores dentro dos “V” que pode ocorrer em sua posição normal ou invertida, como mostram as figuras 04 e 05. As partes que não receberem esse “V” serão pintadas de uma só cor, todas elas dentro da paleta escolhida.



Figura 04. Vista com fachadas traalhadas.

Fonte: construído a partir do SketchUp, 2017.



Figura 05. Cores usadas nas fachadas.

Fonte: construído a partir do SketchUp, 2017.

Assim, o alcance que o projeto de requalificação se propõe não se limita apenas a estética. Ele quer substituir a visão que a área possui atualmente – de esquecida, marginalizada e insegura –, para uma visão de valorização do espaço como um todo.

Acredita-se que com essa proposta sejam atingidos objetivos que trabalhem tanto as questões relativas a arquitetura, urbanismo e paisagismo, quanto as questões sociológicas.

As questões de arquitetura, urbanismo e paisagismo dizem respeito aos benefícios inerentes a requalificação do espaço urbano, aliados ao fato de que a utilização de cores permite o resgate da história da comunidade local como um processo de transição de moradias insalubres para uma realidade social distinta daquela; além de propiciar uma nova característica para os prédios que são destaque de visão da negativa na Ponte Bandeira Tribuzzi; e também a transformação do projeto de interesse social em um marco paisagístico para a cidade de São Luís – MA.

Já as questões sociológicas dizem respeito a mudança de concepção de uma área marginalizada para uma de integração social; modificação da realidade de abandono do espaço pelo poder público, pela sociedade e pelos próprios moradores, proporcionando uma oportunidade de morar em um lugar agradável, valorizado, harmônico, característico e memorável; possibilidade de despertar que os moradores se sintam bem no local, atribuindo a esse ganho o cuidado e a manutenção através dos mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A marginalização de um espaço urbano adocece por um todo uma cidade. Nesse sentido, o próprio PAC Rio Anil e sua proposta de requalificação do conjunto habitacional possibilitam possíveis soluções para diversos problemas e situações de conflito que ao

longo da construção do empreendimento até os dias de hoje repetem-se.

Estudos realizados e aplicados em outros países mostram a alteração comportamental e social de áreas marginalizadas que foram reintegradas ao espaço urbano utilizando métodos semelhantes aos abordados neste projeto, assim fazendo dessa proposta uma possível solução para problemas de segregação social, violência e preconceito. Alterações comportamentais dos moradores poderão ocorrer através do novo aspecto plástico e estético dado aos edifícios do conjunto habitacional.

Além disso, a transformação da paisagem acarreta em sensibilização também da população, impactando diretamente na imagem da cidade, como preconiza Kevin Lynch (2011). A ideia de pentertencimento social a partir da configuração de um dispositivo pode ajudar na alteração dos índices de violência no local, uma vez que essa valorização pressupõe o ato de cuidar. Afora essas questões, a posição estratégica do conjunto no contexto geográfico da cidade somada a proposta de intervenção trarão maior visibilidade ao lugar, acarretando nos chamados “olhos da rua” de Jane Jacobs (2011).

Por último, ressalta-se a importância da proposta dentro do contexto de formação dos futuros arquitetos e urbanistas, ao se tratar de uma atividade acadêmica da Universidade CEUMA em parceria com a Fundação Municipal de Patrimônio Histórico de São Luís, no que se refere ao desenvolvimento da cidadania, dada a oportunidade de vivenciarem uma situação profissional com valor social inestimado, envolvendo vulnerabilidade social de diversas ordens.

REFERÊNCIAS

AGAMBEM, Giorgio. **O que é contemporâneo?** e outros ensaios. Tradução: Vinícios Nicastro Honesko. Chapecó, SC: Argos, 2009.

BONNEMAISON, Joel. Viagem em torno do Território. In ROSENDHAL, Zeny e CORRÊA Roberto Lobato (orgs.) **Geografia Cultural (3)**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2002.

GAUSA, Manuel et al. **Diccionario Metapolis Arquitectura Avanzada: ciudad y tecnología en la sociedad de la información**. Barcelona: Ed. Actar, 2001.

JACOBS, Jane. **Morte e vida nas grandes cidades**. 3. ed. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2011.

LE BOURLEGAT, C. A. Ordem local como força interna de desenvolvimento. **Revista Internacional de Desenvolvimento Local - Interações**. Campo Grande, v. 01, n. 01, p. 13-20, set. 2000.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. 3. ed. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2011.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO. **Sobre o PAC**. Disponível em: <<http://pac.gov.br/sobre-o-pac>>. Acesso em: 08 out. 2020.

SANTOS, Milton. SOUZA, Maria Adélia de. SILVEIRA, Maria Laura. **Território: globalização e fragmentação**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

SECID. **Obra do PAC Rio Anil muda a paisagem de 4 bairros e anima moradores**: “Já melhorou muito”. Disponível em: <<http://www.secid.ma.gov.br/pac-2/>> Acesso em 11 set. 2017.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análises gráficas 42, 43, 44, 50, 51, 57

Áreas Contaminadas 5, 7, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 123, 125

Arquitetura 2, 5, 7, 1, 4, 10, 11, 16, 25, 26, 27, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 56, 57, 58, 59, 69, 71, 78, 81, 108, 126, 127, 128, 129, 132, 133, 135, 137, 138, 139, 143, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 158, 161, 162, 168, 169, 170

B

Biblioteca BIM 126, 129, 130, 131

Biblioteca Prestes Maia 42, 44, 56, 57

BIM 5, 7, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

BNBIM 126, 127, 130, 131, 132, 138, 139, 140, 142, 143, 145, 146, 147, 149

C

Cobertura 13, 15, 27, 28, 29, 122

Condomínio Rural 1, 5, 7

Conflitos Socioambientais 108

Conforto Ambiental 11, 25

Contaminação 81, 82, 83, 84, 88, 89, 92, 93, 97, 98, 103, 104, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 120, 123, 124

Cópias Chinesas 151, 152, 156, 162, 167

D

Desempenho térmico 6, 25, 27, 28, 29, 40, 41

Dispositivos urbanos 6, 69, 71

E

Estrutura Capitalista 151

G

Gestão Municipal 81, 107, 117

Gestão Urbana 92, 105, 108

I

Ilha de calor urbana 6, 11, 13, 25

L

Luiz Augusto Bertacchi 6, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 56

M

Memória 6, 69, 70, 71, 75

O

Objetos 85, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

P

PAC 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80

Paisagem 5, 6, 5, 69, 70, 71, 73, 75, 79, 80, 164

Planejamento Territorial 81

Planejamento Urbano 11, 13, 14, 24, 25

Plataforma BIM BR 126

Políticas Anticíclicas 7, 151, 152, 168

Políticas públicas ambientais 108

Projetos Autorais 151, 161

R

Refletância solar 6, 27, 28, 29, 34, 35

Revestimentos 5, 6, 11, 13, 14, 15, 21, 22, 24, 27, 28, 29, 31

S

Sentimento de pertença 6, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 77

T

Tecnocracia 7, 81, 82, 86, 87, 105, 106

Tendências 1, 107

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Arquitetura e Urbanismo: Planejando e Edificando Espaços 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Arquitetura e Urbanismo: Planejando e Edificando Espaços 4